

**A humanização no jornalismo a partir do *storytelling*: uma análise narrativa da grande reportagem “Agricultoras Violentadas”**

*Humanization in journalism through storytelling: a narrative analysis of the major report “Violent Farmers”*

Bianca Souza da SILVA<sup>1</sup>

**Resumo**

O objetivo desse estudo é investigar a humanização do jornalismo, usando técnicas do *storytelling*, a partir da análise das personagens na grande reportagem “Agricultoras Violentadas” transmitido pela emissora de televisão Record TV. A reportagem conta histórias de mulheres que vivem no campo e que são violentadas pelos companheiros. A escolha se deu pela gravidade do tema e tem a finalidade de dar visibilidade às mulheres que sofrem violência doméstica. A análise partiu da pesquisa bibliográfica e documental e foi organizada por meio da análise de narrativa, a qual possibilita amplificar a voz de personagens mostrando sua subjetividade nos fatos relatados.

**Palavras-chave:** Grande Reportagem. Humanização. Jornalismo. Violência Contra Mulher.

**Abstract**

The objective of this article is to investigate the humanization of journalism, using *storytelling* techniques, based on the analysis of the characters in the great report “Agricultoras Violentadas” broadcast by the television channel Record TV. The report tells stories of women who live in the countryside and who are raped by their partners. The choice was made due to the seriousness of the issue and aims to give visibility to women who suffer domestic violence. The analysis was based on bibliographic and documentary research and was organized through narrative analysis, which makes it possible to amplify the voices of characters by showing their subjectivity in the facts reported.

**Keywords:** Great Report. Humanization. Journalism. Violence against women.

**Introdução**

Historicamente, a violência contra a mulher acontece dentro das relações afetivas e se expressa pelo controle da mulher. “A figura feminina era reprimida por sua sexualidade, e restrita de diversos direitos por ser caracterizada como incapaz, inexistindo a proteção legal às mesmas na época.” (ANDRADE; SOUZA, 2021, p. 4). Há todo

---

<sup>1</sup> Graduada em Jornalismo pela Universidade Internacional (Uninter).  
E-mail: biancasouzaarte@hotmail.com

momento circulam notícias em que mulheres são assassinadas por seus companheiros ou ex-parceiros, e na maioria dos casos elas já vinham sofrendo tipos de violência, porém, a situação só chega ao conhecimento de outras pessoas quando as agressões culminam no feminicídio. (NÃO SE CALE, 2006).<sup>2</sup>

A grande reportagem “Agricultoras Violentadas”,<sup>3</sup> transmitida pelo programa televisivo Repórter Record Investigação, na emissora Record TV, foi filmada no interior de Minas Gerais e Goiás e contou histórias de mulheres que sofrem violência doméstica, além de enfrentarem longas horas de trabalho no campo, principalmente em regiões isoladas do país onde não existem delegacias da mulher ou qualquer outro tipo de proteção às vítimas.

Tendo a reportagem como objeto de pesquisa o presente estudo buscou responder ao seguinte questionamento: Como o *storytelling* pode ser utilizado para humanizar a cobertura jornalística sobre a violência contra a mulher? Diante deste apontamento de pesquisa, foi estabelecida a seguinte hipótese: uma das técnicas do *storytelling* é em mergulhar na realidade do personagem, captando na narrativa os aspectos ambientais, físicos e sociais. O objetivo geral desse estudo é identificar de que maneira as técnicas de *storytelling* aparecem na reportagem. Como objetivos específicos: analisar, a partir das narrativas, o que as vítimas, os agressores, os especialistas e os personagens secundários relatam em cada episódio; avaliar, a partir das análises de personagens, a função de cada personagem dentro da grande reportagem.

## 1 Jornalismo humanizado e técnicas do *storytelling*

A evidência do ser humano, ou humanização, significa tornar o indivíduo cada vez mais dono de sua própria vida para poder intervir nela, transformando-a em liberdade, comunicação e colaboração entre os homens. O jornalismo surgiu como um ato de comunicação pela capacidade dos humanos de criarem pensamentos que lhes permitam compartilhar informações, pensamentos e ideias. Por este motivo, o fazer jornalístico é uma ação humana. (IJUIM, 2012).

---

<sup>2</sup> A página foi acessada através do site: <https://www.naoosecale.ms.gov.br/violencia-domestica-2/> que fala sobre a violência doméstica.

<sup>3</sup> A grande reportagem está exibida na plataforma do Youtube, através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=oJY7ZWX3Tjs&list=PLC7zvSFgIBFGg67kqP9ImXSbEx4Iay3an>

Dominar as técnicas é fundamental para o jornalista que segue a linha das narrativas jornalísticas humanizadas e, também, o espírito questionador do profissional não pode se prender aos dados, aos entrevistados. Sempre se deve questionar, “o que estou fazendo, como estou fazendo, porque estou fazendo”. (IJUIM, 2017, p. 241). Humanizar exige um engajamento com a realidade, cumplicidade com o outro, uma solidariedade. O *storytelling* quando usado no jornalismo, traz as características da humanização de narrativas, recorrendo aos fatos voltados para o envolvimento do contar histórias aliado a transmissão de informação. (VIANA, 2020).

O *storytelling* se constrói a partir de técnicas para narrar fatos como se fossem histórias. Ao descrever e narrar uma história, há uma dedicação em recriar cenas e personagens para que o consumidor de notícias, tanto do impresso como do audiovisual, se identifique com a história e goste do texto jornalístico, assim como apreciaria um texto literário. (CUNHA; MANTELLO, 2014).

O uso do *storytelling* no jornalismo recorre aos sentimentos e emoções de quem consome a informação impulsionada pela humanização do relato e pela forma em que os personagens são representados. Isso faz com que o público-alvo se identifique e se sensibilize com o que está assistindo. (VIANA, 2020).

O jornalismo humanizado junto às técnicas do *storytelling* se preocupa em narrar fatos e transmitir como se fossem histórias. O jornalismo feito de forma humanizada se dedica a compreender os personagens e sua própria consciência.

## **2 Agressão contra a mulher nas relações íntimas**

Lenore Walker aponta que as agressões cometidas em um contexto conjugal ocorrem a partir de um ciclo constantemente repetido, no qual ela denomina de “Ciclo da Violência”. A primeira fase chama-se “Aumento da Tensão”, que acontece quando o agressor se mostra tenso e irritado chegando a ter excesso de raiva. Ele também humilha a vítima, faz ameaças e destrói objetos. No segundo momento do ciclo, chamado de “Ato de Violência”, corresponde à explosão do agressor. Toda a tensão acumulada na fase I se transforma em violência verbal, física, psicológica, moral ou patrimonial.

Nesse momento, mesmo tendo a consciência de que o agressor está fora de controle, o sentimento da mulher é de paralisia, medo, ódio, pena de si, vergonha,

confusão e dor. (INSTITUTO MARIA DA PENHA, 2018). Na terceira fase ocorre o “Arrependimento e comportamento carinhoso”, também conhecido como “Lua de Mel”, essa fase se caracteriza pelo arrependimento do agressor que se torna amoroso para conseguir a reconciliação.

Com a reconciliação, há um período relativamente calmo em que a mulher se sente feliz com o esforço do companheiro e lembra-se dos momentos bons que tiveram. Como há a demonstração de remorso, ela acaba se sentido responsável por ele e isso estreita a relação de vítima e agressor. E após tudo isso a tensão volta e retoma a agressão da fase 1. (INSTITUTO MARIA DA PENHA, 2018).

### **3 Repórter Record Investigação e a grande reportagem**

O Repórter Record Investigação, fundado em 1990, é um programa jornalístico semanal brasileiro produzido e exibido pela emissora Record TV toda quinta-feira, às 22h30, sob o comando da jornalista Adriana Araújo. A partir de 2021, o Repórter Record Investigação retornou com o apresentador, Roberto Cabrini, que já havia conduzido o programa em 2009. (RECORD TV, 2021).

O objeto de pesquisa deste artigo foi a grande reportagem “Agricultoras Violentadas”, que aborda a violência contra mulheres que vivem no campo e foi veiculada pelo programa “Repórter Record Investigação”, produzido pela jornalista Adriana Araújo.

No dia 03 de setembro de 2021, foram ao ar seis episódios contando a história de mulheres do campo que sofrem violência doméstica. O veículo também mostra, através da reportagem, a dificuldade dessas mulheres, que moram no interior, de chegarem até a cidade para fazer a denúncia contra o agressor, a distância que elas precisam percorrer até o seu destino. Isso mostra a dificuldade de acesso aos sistemas protetivos e às políticas públicas enfrentadas pelas vítimas.

Os episódios da grande reportagem foram postados na plataforma do Youtube no dia 04 de setembro de 2020.

## 4 Episódios em análise

### 4.1 Episódio 1

Figura 1: Prints do Episódio 1.



Fonte: Agricultoras (2021).

#### 4.1.1 Personagens

Cinco personagens participaram do episódio: “Patrulha Maria da Penha atende denúncias de vítimas de violência em áreas afastadas”. A Soldado Aline, o agressor, Júlio Antônio Gomes, a doutora em direito penal, Patrícia Vanzolini. A vítima, Valdinéia Rufino e, por último, a Consultora da ONU para Alimentos e Agricultura, Úrsula Zacarias. No episódio aqui analisado foi visto que os personagens são redondos, pois apresentam uma variedade maior de características, como: físicas, sociais, psicológicas, ideológicas e morais.

No caso da Soldada e do Sargento da patrulha “Maria da Penha” eles apresentam características físicas, pois estão com suas fardas e usando a viatura da Polícia Militar. O agressor contém aspectos físicos, sociais, ideológicos, psicológicos e morais. Físicos no momento em que agride a ex-mulher. Sociais por mostrar o local em que vive. Ideológico por acreditar que a Lei Maria da Penha é complicada, errada. Psicológicos por apresentar atitudes agressivas e contraditórias. E morais por se sentir injustiçado ao ser levado para a delegacia.

A Doutora em Direito Penal, Patrícia Vanzolini, demonstra características ideológicas por apresentar em que circunstâncias uma pessoa pode ser presa. Já a vítima apresenta aspectos físicos, sociais, psicológicos e morais. Físico quando demonstra como ocorreram às agressões. Sociais no momento em que mostra a sua casa. Psicológicos por

precisar de um acompanhamento profissional depois de tudo o que passou. E morais por expor o que viveu ao lado do ex-marido.

#### *4.1.2 Cenário*

Quatro cenários foram marcantes neste episódio. O primeiro é a estrada de terra que liga até a casa da vítima. Outro ambiente é a casa do agressor. O terreno é amplo, de terra e árvores. A delegacia é outro cenário impactante, local em que mostra o agressor algemado. E, pra finalizar, a casa da vítima, Valdinéia. Ambiente amplo, com árvores. De acordo com a autora, Cândida Vilares, que destaca espaço e ambiente na narrativa, ressalta que o espaço é quando há muitos detalhes que influencia na narrativa, como é o caso da grande reportagem aqui analisada. Já em relação ao ambiente, sua função é situar os personagens no tempo, no grupo social, e nas condições em que vivem. (GANCHO, 2002).

A autora, Yves Reuter, fala sobre cenas e sumários e ressalta que as cenas ocupam um lugar importante. Trata-se de passagens textuais que se caracterizam por uma forte visualização acompanhada, principalmente, de falas de personagens e de um excesso de detalhes. Temos a impressão de que aquilo se desenrola diante dos nossos olhos, é em tempo real. (REUTER, 2002).

#### *4.1.3 Narrativa*

A Soldado da Polícia Militar, Aline Vieira, conclui que há dificuldade em localizar o endereço porque a distância da cidade até a zona rural leva bastante tempo. A autora, Cândida Vilares Gancho fala sobre a exposição como parte estrutural em uma narrativa no qual são apresentados os fatos iniciais, os personagens, as vozes, o tempo, e o espaço. Ela destaca que é a parte na qual se situa o leitor. (GANCHO, 2002).

Já a autora, Yves Reuter analisa sobre a fala dos personagens, a escolha da perspectiva no modo de contar a história e as vozes narrativas. A Soldado avisa que a vítima entrou em contato e informou que o agressor está morando à menos cem metros dela e a patrulha rural vai averiguar.

A jornalista fala que, dessa vez, o homem que a patrulha procura está em casa, e ele nega que tenha descumprido a medida protetiva contra a mulher. O agressor

aparentemente está assustado, nervoso e com medo. A repórter pergunta ao agressor: “O que você ouviu da medida protetiva”? Júlio Antônio responde que a vítima que tinha que ficar longe e não ligar pra ele. A jornalista rebate e diz que a medida protetiva é contra ele. E pergunta o que Júlio não pode fazer. O agressor fala que não pode ir ao local em que a ex-mulher está, mas, que no caso, ele já morava na casa, e foi ela, a vítima, quem foi morar próximo dele.

Vítima conta que já foi parar no hospital três vezes e fraturou o tórax. “Eu vivi isso na pele e é mais complicado na roça. Você não tem ninguém por perto, fica mais vulnerável as agressões”. Desabafou Valdinéia. Já com lágrimas nos olhos, ela diz que se esqueceu dela, esqueceu-se de viver.

No texto em off repórter narra que a dependência financeira é uma das maiores dificuldades que as mulheres enfrentam para denunciar os agressores. A Consultora da ONU e Agricultura, Úrsula Zacarias, esclarece que a valorização do trabalho encoraja as vítimas para que possam lidar com as situações.

O momento em que foi identificada a humanização no jornalismo foi quando o cinegrafista filmou, em modo zoom, só o rosto da vítima, e ela diz que foi parar no hospital três vezes e quebrou o tórax uma vez.

## 4.2 Episódio 2

**Figura 2:** Prints do Episódio 2.



Fonte: Agricultoras (2021).

### 4.2.1 Personagens

Neste episódio: “Eliane carrega as marcas de um ataque recente do ex-marido”, três personagens foram identificados, a vítima, Eliane Nunes, o Sargento Milton, que é considerado um personagem raso, pois não tem fala, a Soldado Aline e a vítima, Eliana

Nunes. No episódio aqui analisado foi identificado que os personagens são considerados redondos, pois apresentam aspectos físicos, sociais, psicológicos e morais.

Dentre os aspectos aqui mencionados, a vítima Eliana apresenta todos os itens acima. Nos aspectos físicos, é percebido quando ela mostra as marcas que a violência deixou pelo corpo. Também apresenta aspectos sociais por morar no interior e não apresentar luxos. Características psicológicas por precisar de um acompanhamento de um profissional. E, por último, são os aspectos morais que a mulher demonstra só em relatar o que viveu nas mãos do agressor.

Já a Soldada Aline apresenta aspectos físicos, pois ao usar a farda e o carro da patrulha, passa segurança a vítima e a todos que os cercam. E, também, os aspectos morais, pois oferece as mulheres, vítimas de agressões, o seu número de telefone pessoal para que possam ligar quando sentirem-se inseguras.

#### *4.2.2 Cenário*

Foram identificados quatro cenários importantes no episódio ““Eliana carrega as marcas de um ataque recente do ex-marido”. Logo no início do episódio, foi registrado a viatura da patrulha na estrada de terra em direção a casa da vítima. Estrada com muita poeira e sem casas. Outro cenário é quando a viatura chega na casa da vítima. Mais adiante, outro ambiente foi quando a vítima mostrou o local em que o ex-marido a agrediu, no quintal de casa.

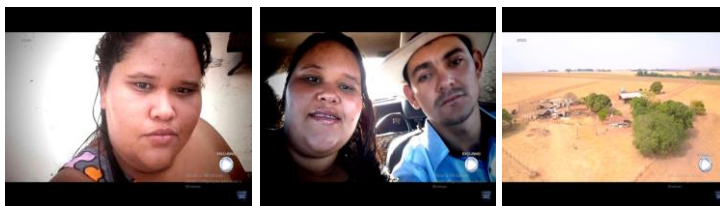
#### *4.2.3 Narrativa*

A vítima fala que na hora que abaixou na torneira para lavar a vasilha do cachorro, o agressor pegou um pau e bateu na cabeça dela. Repórter narra que mesmo com os ferimentos, Eliana ouviu desabafos do agressor: “Há muito tempo queria fazer isso”. Eliana está no seu terreno, bem no local em que foi violentada. Ela bate na própria cabeça para imitar como o agressor fez. Repórter diz que a vítima denunciou o agressor e conseguiu a medida protetiva.



### 4.3 Episódio 3

**Figura 3:** Prints do Episódio 3.



Fonte: Agricultoras (2021).

#### 4.3.1 Personagens

Oito personagens participaram deste episódio: “Vítimas em áreas afastadas desistem de fazer denúncias”. A primeira foi à mãe da vítima, a dona Silvânia dos Santos, e o pai de Rosyene, Rosemar Faria. Um dos filhos da vítima, em seguida o Sargento, Milton Antônio Justino, da Patrulha “Maria da Penha”. Outros personagens são o delegado da Polícia Civil, Danilo Carvalho, a mãe do agressor, Maria Aparecida Lima, e a irmã, Niriene Lima Fideles. Neste episódio foi identificado que os personagens são considerados redondos, pois apresentam aspectos físicos, sociais, ideológicos, psicológicos e morais.

A mãe de Rosyene, Silvânia dos Santos, e o pai, Rosemar Faria, apresentam características físicas, sociais e psicológicas, pois transparecem tristeza ao chorar e raiva nas expressões do rosto e no tom de voz. Psicológicos depois de tudo o que viram a filha passar, e nunca mais esquecerem. Sociais por mostrarem suas vidas, local onde moram, a forma que falam e se portam. O filho da vítima, que não foi identificado, também apresenta características físicas ao dizer que brigava fisicamente com o pai em defesa da mãe, e psicológicas pelas violências viveu por parte do pai e tudo o que viu a mãe sofrer. Já o Sargento, Milton Antônio apresenta aspectos morais quando diz que a vítima não registrava o boletim de ocorrência.

A psicóloga, Maria de Fátima Franco demonstra aspectos ideológicos quando fala que o medo da vítima é normal, natural. A prima da vítima, Kerliane Faria dos Santos também apresenta características ideológicas no momento em que diz que o agressor aproveitou que a vítima estava somente na presença dele, sem os filhos, e a matou. Quando o delegado confirma o diagnóstico de que o agressor realmente assassinou a

vítima, ele apresenta característica moral. A mãe do agressor, Maria Aparecida Lima, e a irmã, Niriene Lima Fideles, demonstraram aspectos físicos. A mãe transmite um olhar de decepção, e a irmã chora e diz que tentou evitar.

#### 4.3.2 *Cenário*

Há cinco cenários importantes no episódio. O primeiro cenário é a fazenda em que Rosyene, o marido e os dois filhos viviam, longe de tudo, cercado por árvores, e nenhum vizinho por perto. Logo após, outro ambiente é a casa dos pais de Rosyene, lugar para onde ela foi com os dois filhos quando conseguiu sair de casa. Mais adiante, aparece a estrada de terra em direção à fazenda onde a vítima foi assassinada. Outro registro foi o local exato do crime, dentro de casa, na fazenda. Em outro ambiente, já no quarto do casal tinham munições de três calibres diferentes, uma faca e remédios para ansiedade e síndrome do pânico.

#### 4.3.3 *Narrativa*

Segundo relatos do filho de Rosyene, “Ele batia nela. Eu não deixava bater nela, eu avançava nele também. Aí rolava a briga”. No texto em off, repórter diz que mesmo sem vizinhos por perto, Antônio Marcos era muito ciumento. Não gostava que a mulher falasse com a própria mãe. O filho da vítima disse que o pai descobriu as mensagens que a mulher e a sogra trocavam e tirou o roteador de internet, o filho perguntou o porquê que ele tinha feito aquilo, e o agressor apontou uma arma na cabeça do filho e o ameaçou de morte.

O sargento, Milton Antônio, relatou que a vítima entrava em contato com a patrulha, mas nunca passava o endereço da sua casa. A psicóloga, Maria de Fátima Franco, diz que o medo que a vítima tem é natural, faz a mulher se sentir impotente. Repórter fala que Rosyene se instalou na casa dos pais, juntos com os filhos, para começar uma nova vida longe do marido. Mas a perseguição continuou, o agressor rondava a casa. Até que um mês depois, a vítima voltou para a fazenda com o marido.

Com lágrimas nos olhos, o pai diz que a família não terá mais natal. Que a filha foi assassinada no dia 20 de dezembro. No quarto, junto com a repórter, a mãe de Rosyene se emociona ao ver as roupas da filha, e relata que dizia a ela o medo que sentia do

agressor fazer alguma coisa. O Delegado da Polícia Civil, Danilo Carvalho, diz que não havia nenhum sinal de briga entre o casal e isso demonstra que o agressor assassinou a vítima de maneira premeditada. A mãe do agressor, Maria Aparecida Lima, com um olhar de decepção, relata que Antônio Marcos assumiu que perdeu o controle e que não se arrepende do que fez. A irmã, Niriene Lima Fideles chora e diz que tentou, de alguma forma, evitar a tragédia.

A humanização no jornalismo foi identificada, neste episódio, em dois momentos, quando o pai conta que a família não terá mais natal, pois o agressor matou Rosyene no dia 20 de dezembro. E quando a mãe se emociona ao ver as roupas da filha em cima da cama.

#### 4.4 Episódio 4 e 5

**Figura 4:** Prints dos Episódios 4 e 5.



Fonte: Agricultoras (2021).

##### 4.4.1 Personagens

Ao todo, sete personagens participaram do quarto episódio: "Mulheres do campo são vítimas de abusos psicológicos dentro e fora de casa", e do quinto episódio: "A falta de segurança em casa e no trabalho expõe Lucimar aos abusos". No quarto episódio, a primeira personagem a aparecer é a vítima, Lucimar Martins. Em seguida, a Cofundadora do Instituto Maria da Penha, Conceição de Maria Mendes, fala sobre violência psicológica. O agressor também fala sobre o que viveu com a ex-mulher.

Já no quinto episódio as primeiras personagens a aparecer são a mãe, Conceição Gonsalves e a irmã de Lucimar, Nilzabete Pereira. Mais adiante quem fala é o Tenente da Polícia Militar, Marcos Vieira, e uma funcionária da prefeitura que não quis se identificar.

No quarto episódio foi identificado que os personagens são considerados redondos, pois apresentam uma variedade maior de características, como: físicas, sociais,

ideológicas, psicológicos e morais. A vítima Lucimar apresenta os aspectos físicos que é percebido quando ela mostra as marcas que a violência deixou pelo corpo. Também apresenta aspectos sociais por morar no interior. Características psicológicas depois de tudo o que viveu ao lado do agressor. E, por último, são os aspectos morais que a mulher demonstra só em relatar o que viveu nas mãos do ex-marido.

A Cofundadora do Instituto Maria da Penha, Conceição de Maria Mendes, transparece aspectos ideológicos ao dizer que grande parte das violências domésticas inicia com as violências psicológicas. O agressor contém aspectos físicos, psicológicos e morais. Físicos no momento em que agride a ex-mulher. Psicológicos por afirmar que nunca fez nada com a vítima. E morais por negar as acusações.

A mãe de Lucimar, Conceição Gonsalves e a irmã, Nilzabete Pereira, apresentam características físicas e sociais, pois transparecem tristeza e raiva nas expressões do rosto e no tom de voz. E sociais por mostrarem suas vidas, local onde mora, a forma que falam e se portam. O Tenente, Marcos Vieira apresenta características morais quando afirma que faltam viaturas em Simonésia. Já a funcionária da Prefeitura apresenta aspectos físicos pela função que exerce e o local que se encontra.

#### *4.4.2 Cenário*

Dez cenários foram marcantes no quarto e no quinto episódio. A primeira cena é a casa de Lucimar. O terreno é grande, de terra, e muitas árvores. Outro cenário é o quintal do agressor, que fica ao lado da casa da vítima. Finalizando o quarto episódio aparece Lucimar no espelho do seu quarto, se maquiando e arrumando o cabelo. Já no quinto episódio, outro cenário importante é a casa de paiol em que Lucimar morou com os filhos. Ambiente de terra e muitas árvores. Mais adiante aparece a vítima dentro do ônibus em direção à delegacia, que fica na Cidade. Outro momento é a mulher cozinhando, de madrugada, para levar comida para o trabalho. No dia seguinte, no campo, o cinegrafista mostra Lucimar nas plantações de café e, em seguida, filma a vítima almoçando em meios as terras.

#### 4.4.3 Narrativa

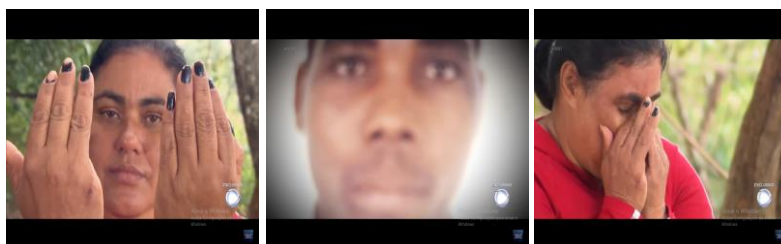
No texto off do jornalista narra que três meses depois do casamento, a vítima ficou grávida, mas teve um aborto espontâneo e foi vítima de violência institucional. Lucimar disse que um policial que estava de plantão no hospital começou a pressionar dizendo que ela tinha forçado o aborto, a vítima ficou nervosa, e perdeu muito sangue. “Só fizeram a coletagem depois que a minha irmã foi lá e disse que ia me tirar do hospital, porque não é era justo eu morrer em um lugar com recurso”, finalizou a vítima. Repórter, Rogério Guimarães, perguntou se doeu, e Lucimar respondeu, chorando: “tá doido? Mas a dor pior não é nem tanto a física”.

A vítima conta que enquanto amamentava a segunda filha o ex-companheiro deu uma facada na costela dela, e o resultado foi depressão grave. No quinto episódio, a irmã de Lucimar, Nilzabete Pereira, conta que viu o ex-cunhado chutar a vítima no meio do pasto. Em desabafo, a vítima diz: “aí você passa por tudo isso que te falei, levantar-se de madrugada, fazer essa trabalhadeira toda, brigar no meio da roça, fazer sexo no meio das lavouras sem querer, tudo sujo, podendo pegar uma infecção, e chegar em casa ainda apanhar, ou ter que fazer sexo a força”.

No quarto episódio o momento do vídeo que mostra a humanização no jornalismo é quando Lucimar conta sobre o processo de coletagem após o aborto espontâneo. No quinto episódio a humanização foi percebida no momento em que a vítima desabafa sobre o seu dia a dia nas lavouras e com o ex-marido.

#### 4.5 Episódio 6

**Figura 5:** Prints do Episódio 6.



Fonte: Agricultoras (2021).

#### 4.5.1 Personagens

Quatro personagens participaram do episódio: “Leonice tem sequelas permanentes da agressão do ex-marido”. A vítima, Leonice, um dos homens que fecha as porteiras para que as mulheres não consigam passar. A filha do casal, que não quis mostrar o rosto. A Coordenadora do Sindicato das Agricultoras, Maria Lucivanda da Silva, e a delegada de Valadares, Adelina Xavier. No episódio aqui analisado foi identificado que os personagens são redondos, pois apresentam uma variedade maior de características, como: físicas, sociais, psicológicas e morais. E personagens planos, que são reconhecidos por características típicas, invariáveis, sendo morais, sociais, econômicas, ou de qualquer outra ordem.

A vítima apresenta características redondas como física, sociais, psicológicas e morais. Física por mostrar as marcas que as violências deixaram em seu corpo. Sociais pela forma que vive, no local em que vive. Psicológicas por demonstrar desespero ao relatar sua história. E morais por expor tudo o que passou nas mãos do agressor. Já o homem, que não se identificou demonstra característica plana, pois não apresenta plano de virada em sua personalidade. E apresenta característica física na forma de andar e falar.

A filha também apresenta características redondas, como físicas, psicológicas e morais. Físicas quando gesticula, com as mãos, como ocorrem as agressões e quando fala o que viu. Psicológicas por ter presenciado as agressões contra a mãe. E morais por pedir ao pai para parar de bater na mãe, que ele ia matar ela. A coordenadora apresenta aspectos redondos de formas ideológicas e morais. Ideológicas quando diz que tinha que ter políticas públicas voltadas pra mulher do campo, e morais por dizer que até essa política pública chegar nessa mulher, ela estará morta. A delegada demonstra características redondas de forma moral por dizer que não consegue visitar todas as zonas rurais de Valadares.

#### 4.5.2 Cenário

Três cenários foram marcantes neste episódio. A primeira cena é a estrada de barro em direção à casa da vítima. Outro ambiente é a porteira para chegar até a casa de Leonice. Os homens amarram as porteiras para que as mulheres não saiam das terras, só pode sair

se praticar atividade sexual. Por último, é o rio perto da casa da mulher, local onde foram gravadas as entrevistas com o repórter, Rogério Gonçalves.

#### 4.5.3 Narrativa

A vítima conta que os homens amarram a porteira, não deixa as mulheres passarem e fazem chantagem dizendo que só vão sair se fizer alguma coisa com eles. Repórter pergunta a Leonice o que aconteceu com a mão direita, e a vítima conta que o ex-marido arrancou o seu dedo com mordidas. A filha conta que no momento em que pai mordeu o dedo da mãe, ela pediu pro agressor parar. Leonice disse: “não existia um porque, ele simplesmente sentia vontade e batia”. A vítima desabafa e chora ao dizer que mesmo separada, tinha que fazer as vontades dele. E que foi estuprada várias vezes.

A Coordenadora do Sindicato das Agricultoras, Maria Lucivanda da Silva, diz que deveria ter políticas públicas voltadas para as mulheres do campo. Que o que tem, essas vítimas não consegue acessar. A delegada, Adelina Xavier, fala que quem dera se conseguisse visitar todas as vítimas das regiões rurais, porque atenderia não só vítimas de violência domésticas, mas de estupro.

Momento em que há humanização no jornalismo neste episódio é quando a vítima conta, com um choro de desespero, que foi estuprada por diversas vezes pelo agressor.

#### Considerações finais

Por meio do *storytelling* a humanização no jornalismo pôde ser identificada na grande reportagem “Agricultoras Violentadas”. No decorrer dos episódios as vítimas transmitiram angústia, medo, raiva e desgosto por tudo o que viveram. Essas características foram realçadas através do tom de voz, nas expressões do rosto e no movimento do corpo. Não só os aspectos físicos foram percebidos nos personagens, mas também o lado social, psicológico, moral e ideológicos.

Em resposta ao problema de pesquisa questionado no início desse trabalho: “Como o *storytelling* pode ser utilizado para humanizar a cobertura jornalística sobre a violência contra a mulher?”, o *storytelling* pôde ser utilizado através das narrativas, do cenário e do papel de cada personagem, entre vítimas, familiares dos envolvidos e dos

policiais da Patrulha Maria da Penha e, a partir disso, a humanização foi identificada na cobertura jornalística, e as hipóteses foram alcançadas.

O objetivo geral dessa análise de estudo era identificar de que maneira as técnicas de *storytelling* aparecem na grande reportagem, e foi por meio do ambiente, do modo de falar dos personagens, do acúmulo de tensões e desafios que se criaram ao longo dos episódios. Os objetivos específicos, analisar, a partir das narrativas, o que as vítimas, os agressores, os especialistas e os personagens secundários relatavam em cada episódio. E todos eles narraram o que viveram, cada um a seu modo e do seu ponto de vista. E, finalizando, ainda em objetivos específicos, o intuito era avaliar a função, o papel de cada personagem dentro da grande reportagem.

Esses objetivos foram alcançados aplicando-se as técnicas de Gancho (2008), que fala sobre personagens planos e redondos. Portanto, de maneira geral, essas vítimas precisam de cuidados e proteção do Estado e da sociedade civil. As vítimas precisam ter conhecimento dos seus direitos, porque, viver sem violência é um direito a todas as mulheres.

## Referências

AGRICULTORAS Violentadas. **Repórter record investigação**. Rio de Janeiro: Record TV, 2021. Documentário (112'10"33). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=oJY7ZWX3Tjs&list=PLC7zvSFgIBFGg67kqP9ImXSbEx4Iay3an>. Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. **Não se cale**. Viver sem violência é um direito de todas as mulheres. Mato Grosso do Sul: Lei Maria da Penha, 2006.

CUNHA, Karenine Miracelly; MANTELLO, Paulo Francisco. Era uma vez a notícia: storytelling como técnica de redação de textos jornalísticos. **Revista Comunicação Midiática**. São Paulo, v. 9, n. 2, maio – agosto 2014, p. 57-67. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/185/186>. Acesso em: 10 jun 2022.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2002. GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de pesquisa social. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ANDRADE, Aline Ricelli Gonçalves; SOUZA, Thalita Grazielle Pereira de Souza. **O impacto da violência doméstica na vida da mulher que exerce o trabalho remoto em tempos de pandemia de Covid-19**. (Especialização) Trabalho de Conclusão de Curso e, Direito. Ânima, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/PC/Documents/Artigo%20Cient%20C3%ADfco%20->



%20Aline%20Ricelli%20e%20Thalita%20Graziele%20-%202021.pdf. Acesso em: 16 ago 2022.

IJUIM, Jorge Kanehide. Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas. **Revista Comunicação Midiática**, v.7, n.2, p.117-137, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/290/289>. Acesso em: 17 ago 2022.

IJUIM, Jorge Kanehide. **Por que humanizar o jornalismo (?)**. Verso e Reverso, Florianópolis, v. 31, n. 78, setembro-dezembro, 2017. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2017.31.78.07/6252>. Acesso em: 17 ago 2022.

IMP. **Ciclo da violência**: saiba identificar as três principais fases do ciclo e entenda como ele funciona. Instituto Maria da Penha. 2018.

ORTEGA, Flávia Teixeira. **Feminicídio** (art. 121§ 2º, VI, do CP), 2016. Disponível em: <https://draflaviaortega.jusbrasil.com.br/artigos/337322133/feminicidio-art-121-2-vi-docp>. Acesso em: 16 maio 2021.

RECORD TV. **Mulheres do campo são vítimas de abuso psicológicos dentro e fora de casa**. Vídeo (12min10s). Disponível em: <https://recordtv.r7.com/reporter-record-investigacao/videos/mulheres-do-campo-sao-vitimas-de-abusos-psicologicos-dentro-e-fora-de-casa-23052022>. Acesso em: 29 de abril. 2021.

REUTER, Ives. **A análise narrativa**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil LTDA, 2002.  
SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, Patriarcado, Violência**. São Paulo: Graphium, 2011.

SANTOS, Marli. **História de vida na grande reportagem**: um encontro entre jornalismo e história real. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Lato Sensu em Comunicação Jornalística da PUC-SP. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/PC/Documents/admin,+Marli+dos+Santos.pdf>. Acesso em: 16 ago 2022.

VIANA, Luana. **O uso do storytelling no radiojornalismo narrativo**: um debate inicial sobre podcasting. Rumores, Juiz de Fora, v. 14, n. 27, janeiro – junho 2020, p. 286- 305. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/167321/162080>. Acesso em: 15 de maio 2022.